



CAMARA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO

ESTADO DO PARANÁ

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Campo Largo.

ROSICLÉA OLIVEIRA DA SILVA, Vereadora que este subscreve, no exercício de suas atribuições regimentais, vêm com o devido acatamento perante Vossa Excelência, a fim de apresentar a **INDICAÇÃO DE PROJETO DE LEI** a ser objeto de apreciação em plenário, para que seja aprovado o projeto que *Proíbe o manuseio, a utilização, a queima e a soltura de fogos de estampidos e estouro, assim como de quaisquer artefatos pirotécnicos de efeito sonoro ruidoso no Município de Campo Largo, e dá outras providências*, neste município.

A indicação ora apresentada, busca inibir o uso de fogos de artifício no município de Campo Largo, que afeta não somente animais, mas também crianças, idosos e até mesmo crianças autistas.

É comum nas épocas festivas, principalmente fim de ano, o município comprar as conhecidas “bateria de fogos”, em que por alguns minutos soltam fogos de estampidos e artificios, causando danos à população.

Primeiramente, além de cães e gatos, milhares de outros animais também são negativamente afetados pela soltura de fogos de artifício, e, para a maior parte deles, nada pode ser feito, a fim de minimizar os danos.

Dentre estes, cita-se os animais silvestres, pois o som emitido é fonte de perturbação para inúmeras espécies de animais silvestres, conforme matéria apresentada pela Instituição Últimos Refúgios e confirmou que “aves silvestre demonstraram que após a meia noite estas aves levantaram vôo, muitas permanecendo em torno dos 500 metros de altitude (quando o usual é até 100 metros) e a agitação durou cerca de 45 minutos. Algumas destas aves voaram muitos quilômetros antes de pousar e descansar. Isso sem dúvida gerou uma carga muito grande de estresse nesses animais”

Muitas espécies têm maior sensibilidade auditiva do que a *Homo sapiens*, como os cães e gatos e podem ficar extremamente assustados e apavorados quando percebem estrondos intensos cuja origem não compreendem. As aves também são bastante



CAMARA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO

ESTADO DO PARANÁ

prejudicadas. O estouro dos fogos no céu provoca alterações nos padrões de migração, desvio de rotas, atordoamento e colisões.

Os cães que não estão habituados ao barulho ou sons intensos geralmente reagem mal aos fogos de artifício. Alguns cães mostram-se incomodados, mas outros podem mesmo desenvolver fobias e entrar em pânico.

Muitos animais fogem apavorados e acabam perdidos e/ou atropelados; outros na ânsia de se livrarem do intenso barulho terminam enforcados em suas próprias correntes, coleiras; alguns animais têm convulsões; há ainda os que pulam das janelas de apartamentos, tamanho o pavor que sentem dos fogos. Não é difícil que um animal mude completamente seu comportamento após passar pela tortura de não ter como se livrar da intensa queima de fogos.

Da mesma forma, os rojões e ruídos fortes incomodam os gatos. Os felinos são animais que gostam de rotina e de tranquilidade. Quando algo como os fortes ruídos ou os rojões alteram sua rotina, podem ficar transtornados.

Como os cães, quando escutam rojões ou algum ruído fora do habitual, querem fugir, se esconder ou até escapar. Entretanto, como nem todos são iguais, existe alguns gatos que, em vez de ter essas atitudes, apresentam tremores ou começam a miar.

Para crianças, de acordo com especialistas, o som forte produzido por esses artefatos pode causar danos irreparáveis na audição, como perda auditiva severa ou bilateral temporária ou ainda, nos casos mais graves, irreversível. Os maiores danos são provocados a bebês e crianças menores de 3 anos.

Outro grupo amplamente afetado pelos danos provocados pelos barulhos de fogos de artifícios são o de portadores do autismo. Muitas crianças com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo) têm dificuldade em regular a informação sensorial que lhes bombardeia diariamente. Muitas crianças com autismo têm 'ouvidos' supersensíveis a ruídos e experiência de reações intensificadas a pressões súbitas, estalos ou estouros, especialmente fogos de artifício.



CAMARA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO

ESTADO DO PARANÁ

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), sons com mais de 55 decibéis já podem estressar e prejudicar a saúde, assim como aqueles acima de 85 decibéis podem ser suficientes para causar a perda da audição, especialmente quando acima de 120 decibéis. Para se ter uma ideia, sons emitidos por turbinas de avião são de cerca de 120 decibéis, já a intensidade do som produzido pelos fogos de artifícios ultrapassa 150 decibéis.

Ainda, são registrados vários acidentes causados por fogos, em que pessoas são queimadas e até mesmo com casos de crianças com ferimentos graves, além de atrapalhar Instituições importantes que não cessam funcionamento, como ocorre com os hospitais.

Com relação ao dano causado ao Meio Ambiente, a Instituição Green Nation explica que¹:

"A queima de fogos possui algumas características problemáticas:

Milhares de partículas de dióxido de carbono (CO₂) são espalhadas pelo ar; e assim aumenta as emissões para a atmosfera; O foguete libera estrôncio, uma perigosa substância tóxica; Forte poluição sonora (120 decibéis - Limiar da dor)

(...)

Esses impactos podem alterar de forma significativa o meio ambiente. Em Portugal, o presidente da gestora de resíduos Lipor, Macedo Vieira, afirmou que uma noite de fogos de artifício em Londres polui mais do que uma incineradora durante um ano.

Até mesmo alguns eventos onde os fogos sempre tiveram lugar de destaque já estudam formas de reduzir os impactos ambientais causados pelas explosões:

O Comitê Olímpico Internacional (COI) aceitou estudar uma proposta para proibir o uso de fogos de artifício nas cerimônias de Abertura e Encerramento dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos.

A medida foi proposta pela Comissão de Esporte e Meio Ambiente. De acordo com um de seus membros, o japonês Masato Mizuno, o uso dos fogos de artifício servem para poluir ainda mais o ar.

Segundo Mizuno, se os jogos defendem a preservação do meio ambiente, a queima de fogos nas cerimônias é um paradoxo.

¹ <http://www.greennation.com.br/noticia/fogos-de-artificio-e-seu-impacto-ambiental/775>



CAMARA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO

ESTADO DO PARANÁ

Além das substâncias tóxicas liberadas pelos fogos outros problemas são encontrados, como em 1988, na abertura de Seul, onde várias pombas morreram após terem sido mal acondicionadas e outras queimadas ao serem soltas e voar em direção à pira olímpica.

Outro ponto crítico é que o material utilizado para fazer os fogos é dificilmente reciclável, as substâncias tóxicas dificultam o processo, pois seu manuseio pode ser danoso a saúde. Potássio, cobre e bário, usados em muitos tipos de fogos de artifício causam a poluição do ar quando liberados. E ainda existe o risco de partes não acionadas do explosivo, virem a explodir durante a reciclagem. Por isso as empresas recicladoras não recebem fogos de artifício."

A presente indicação não visa acabar com festividades, tendo em vista que proíbe apenas fogos que causem estrondo, sendo ainda permitidos os conhecidos fogos de artifício silenciosos.

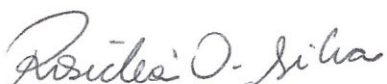
Várias câmaras de vereadores apresentaram projetos semelhantes, além de projetos que tramitaram no Congresso Nacional. Na cidade de São Paulo, a solicitação foi aceita pelo Prefeito, que sancionou o projeto encaminhado pela Casa Legislativa local. O mesmo ocorreu em outras cidades do Estado, como Campinas, por exemplo, com propostas também em Porto Alegre - RS, Belo Horizonte - MG e também na cidade Curitiba.

Assim, diante da relevância e importância do presente projeto, espera-se de Vossa Excelência, pelos fundamentos alinhados, com a sujeição da matéria às comissões competentes, após ser ouvido o Plenário que, no final, seja aprovada a **INDICAÇÃO DE PROJETO DE LEI** em apreço.

Nestes termos

P. Deferimento

Campo Largo, 14 de fevereiro de 2019.


Rosicléa Oliveira da Sivila
Vereadora


Elisabete Gomes Damaceno
Vereadora